

O Espiritismo não é um esporte da inteligência.
É um caminho de purificação para a glória
eterna.

No cume da montanha que nos compete esca-
lar, aguarda-nos o Senhor como o Sol da Vida.

Desentranhemos, assim, a gema de nossa alma
do escuro cascalho da ignorância, para refletir-lhe
a Divina Luz!

CAIRBAR SCHUTEL



15

Acerca da aura humana

Notte de 22 de Setembro de 1955.

Com imensa alegria, recebemos pela segunda
vez a visita do Professor F. Labourau que, contro-
lando o médium, nos trouxe valioso estudo, acerca
da aura humana.

Meus amigos:

Para alinhar algumas notas acerca da aura
humana, recordemos o que seja irradiação, na ciê-
ncia atômica dos tempos modernos.

Temo-la, em nossas definições, como sendo a
onda de forças dinâmicas, nascida do movimento
que provocamos no espaço, cujas emanações se ex-
teriorizam por todos os lados.

Todos os corpos emitem ondulações, desde que
sofram agitação ou que a produzam, e as ondas
respectivas podem ser medidas pelo comprimento
que lhes é característico, dependendo esse compri-
mento do emissor que as difunde.

A queda de um grânulo de chumbo sobre a
face de um lago, estabelecerá ondas diminutas no
espelho líquido, mas a imersão violenta de um ca-
lhau de grandes proporções criará ondas enormes.

A quantidade das ondas formadas por segundo,
pelo núcleo emissor, é o fenômeno que denomina-
mos freqüência, gerando oscilações eletromagnéti-
cas que se fazem acompanhar da força de gravi-
tação que lhes corresponde.

Assim é que cada corpo em movimento, dos átomos às galáxias, possui um campo próprio de tensão e influência, constituído pela ondulação que produz.

Para mentalizarmos o que seja um campo de influência, figuremo-nos uma lâmpada vulgar. Toda a área de espaço clareada pelos fotônios que arroja de si, expressa o campo que lhe é próprio, campo esse cuja influência diminui à medida que os fotônios se distanciam do seu foco gerador, fragmentando-se ao infinito.

Qual ocorre com a matéria densa, sob estrita observação científica, nosso espírito é um fulcro de criação mental incessante, formando para si mesmo um halo de eflúvios eletromagnéticos, com o teor de força gravitativa que lhes diz respeito.

Nossos pensamentos, assim, tecendo a nossa auréola de emanações vitais ou a ondulação que nos identifica, representam o campo em que nos desenvolvemos.

Mas se no mundo físico a agitação da matéria primária pode ser instintiva, no plano da inteligência e da razão, em que nos situamos, possuímos na vontade a válvula de controle da nossa movimentação consciente, auxiliando-nos a dirigir a onda de nossa vida para a ascensão à luz, ou para a descida às trevas.

Sentimentos e ideias, palavras e atos são recursos íntimos de transformação e purificação da nossa esfera vibratória, de conformidade com a direção que lhes imprimimos, tanto quanto as dores e as provas, as aflições e os problemas são fatores externos de luta que nos impelem a movimento renovador.

Sentindo e pensando, falando e agindo, ampliamos a nossa zona de influência, criando em nós mesmos a atração para o engrandecimento na Vida Superior, ou para a miséria na vida inferior, segundo as nossas tendências e atividades para o bem ou para o mal.

Enriqueçamo-nos, pois, de luz, amealhando experiências santificantes pelo estudo dignamente conduzido e pela bondade construtivamente praticada.

Apenas dessa forma regeneraremos o manancial irradiante de nosso espírito, diante do passado, habilitando-nos para a grandeza do futuro.

Constelações e mundos, almas e elementos, todos somos criações de Deus, adstritos ao campo de nossas próprias criações, com o qual influenciamos e somos influenciados, vivendo no campo universal e incomensurável da Força Divina.

Se nos propomos, desse modo, aprimorar nosso cosmo interior, caminhando ao encontro dos tesouros de amor e sabedoria que nos são reservados, sintonizemos, no mundo, a onda de nossa existência com a onda do Cristo, e então edificaremos nas longas curvas do tempo e do espaço o atalho seguro que nos erguerá da Terra aos plintos da gloriosa imortalidade.

F. LABOURIAU

